

Editorial

Você está lendo o Boletim referente ao primeiro semestre de 2004. O GEPEM continua assumindo a sua tradição pioneira de congregar e divulgar estudos e pesquisas em educação matemática. Este número contempla diferentes perspectivas da pesquisa e suas implicações na prática educacional em matemática.

Enfatizando a importância de implementarmos, desde as séries iniciais, atividades que possibilitem os alunos a se orientar no espaço e a transpor dificuldades inerentes à aprendizagem da geometria escolar, Ana Maria Kaleff e Rogério Santos do Nascimento sugerem, fundamentados nos PCN e no Modelo de van Hiele, diferentes situações de aprendizagem introdutórias ao ensino das Geometrias não-Euclidianas.

Baseadas no Modelo da Estratégia Argumentativa as autoras do segundo artigo, Monica Rabello de Castro, Janete Bolite Frant, Keite Neponucemo e Maria de Fátima Rosa Salles Rosemeri Covre, discutem a importância do conceito de montagem para a compreensão de aspectos discursivos. Através de um exemplo aplicado a dois artigos escritos por educadores matemáticos, as pesquisadoras avaliam questões suscitadas pelos discursos analisados e apresentam implicações metodológicas.

A educação matemática de adultos está contemplada no terceiro artigo. Neste, Javier Díez-Palomar, apresenta resultado de uma investigação sobre proporções, realizada com um grupo de mulheres numa escola de adultos de Barcelona. Ressaltando a importância do estabelecimento de um cenário dialógico de aprendizagem o investigador observou que as mulheres resgatam seu interesse para matemática quando percebem sentido em estudá-la e, desta forma, desenvolvem sua auto-estima e passam a vê-la como um conjunto de conhecimentos acessíveis. Finalizando, sublinha, no ensino de matemática, professores devem saber combinar o conteúdo instrumental com a experiência prévia dos indivíduos.

Dois relatos de experiência também contribuem neste Boletim, neles a aula e a aprendizagem matemática são enriquecidas diferentemente. No primeiro, José Antônio Novaes, discute aspectos referentes à presença de metonímias nas aulas e textos matemáticos e reflete sobre sua implicação na aprendizagem. No segundo, Gabriela dos Santos Barbosa, relata-nos uma experiência de como encenações teatrais ajudam alunos de 5ª série a compreender o conceito de múltiplo e de divisor de um número natural. Finalizando, enriqueça suas leituras com as resenhas sugeridas pelos colegas Rúbia Zulatto e Valdomiro Lima e divirta-se com o desafio apresentado e envie-nos sua(s) resposta(s).

Com mais este número do Boletim do GEPEM esta Diretoria espera continuar cumprindo com o compromisso de oferecer aos seus associados uma

publicação realmente comprometida com a melhoria do ensino de matemática em diferentes espaços e níveis formativos. Você sabe que para que possamos manter a regularidade semestral dos Boletins precisamos que se mantenha atualizado com a anuidade e que também nos envie material (artigos, relatos, resenhas, sugestões de aula) para publicação. Sua opinião sobre os artigos e seções também nos ajudará para que nossa Revista continue comprometida com o perfil e demanda dos nossos leitores.

OS EDITORES